

PROMOVENDO IGUALDADE DE GÊNERO E SAÚDE NAS ESCOLAS DO MACIÇO DE BATURITÉ: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Barroso, M. E. S.¹
Santos, T. G. B.²
Menete, A. H. S.³
Medeiros, O. M. A.⁴
Costa, C. C.⁵

RESUMO

Introdução: A igualdade de gênero e a saúde sexual e reprodutiva constituem determinantes fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a equidade social. Na região do Maciço do Baturité (CE), vulnerabilidades estruturais impõem barreiras ao acesso à informação qualificada sobre direitos, saúde e prevenção de violências. **Objetivos:** O estudo objetivou promover a educação como ferramenta de emancipação, autonomia e protagonismo juvenil entre estudantes de escolas públicas, fortalecendo redes de apoio e a articulação intersetorial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção comunitária e ação extensionista, com avaliação quantitativa, pautado na educação popular, desenvolvido ao longo de 12 meses com 180 discentes em 6 escolas públicas dos municípios de Acarape, Redenção e Baturité. A metodologia envolveu diagnóstico situacional, 12 oficinas pedagógicas lúdicas, articulação intersetorial com 45 profissionais/gestores da rede de proteção, difusão via rádio comunitária e avaliação comparativa de impactos (pré e pós-teste). **Resultados/Discussão:** No diagnóstico prévio, 78% (n = 140) das alunas apresentavam dúvidas sobre ISTs/contraceptivos, 65% (n = 117) desconheciam a rede de proteção e 82% (n = 148) relataram inibição para debater saúde sexual. Após as intervenções fundamentadas na pedagogia de Freire, a avaliação pós-teste indicou expressivo avanço: 94% (n = 169) consolidaram conhecimentos sobre ISTs e contracepção; 91% (n = 164) passaram a identificar corretamente os canais de apoio/denúncia; e 88% (n = 158) relataram ganho de autonomia e clareza em seus projetos de vida. **Conclusão:** O projeto alcançou seus objetivos ao ampliar espaços seguros de escuta, demonstrando que metodologias ativas e intersetoriais podem contribuir para reduzir vulnerabilidades sociais e fortalecer a equidade de gênero e a cidadania ativa no ambiente escolar.

Palavras-chave: Emancipação de Meninas; Igualdade de Gênero; Saúde da Mulher; Extensão Universitária.

Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Campus das Auroras, Discente, mariaeduardasilva@aluno.unilab.edu.br¹
Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Campus das Auroras, Discente, tayanegabriele29@aluno.unilab.edu.br²
Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Campus das Auroras, Discente, arcasmeneete@gmail.com³
Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Campus das Auroras, Discente, olga@aluno.unilab.edu.br⁴
Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Campus das Auroras, Docente, camilachaves@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher e a igualdade de gênero constituem campos complexos interligados por fatores biológicos, sociais, econômicos e culturais. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008) e as diretrizes estabelecidas no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) ressaltam a importância de alcançar a equidade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas como pressupostos básicos para o desenvolvimento sustentável e a garantia dos direitos humanos.

Na região do Maciço do Baturité, no Ceará, contextos de vulnerabilidade social e desigualdades estruturais impõem barreiras significativas ao acesso e à disseminação de informações qualificadas sobre direitos sexuais e reprodutivos, prevenção de violências e autonomia feminina. Nesse cenário, o ambiente escolar emerge como um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações formativas e emancipatórias.

O projeto de extensão intitulado “Educação para a Emancipação das Meninas no Maciço do Baturité: Promovendo Igualdade de Gênero e Empoderamento nas Escolas”, vinculado à Rede Intersetorial-CE e ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC), fundamentou-se na teoria dos determinantes sociais da saúde e nos preceitos pedagógicos da educação popular desenvolvidos por Paulo Freire (1996).

O presente projeto buscou promover a educação como instrumento de emancipação das estudantes no Maciço do Baturité, fortalecendo a igualdade de gênero, a autonomia, o protagonismo juvenil e a formação de uma cidadania ativa no ambiente escolar. Especificamente, o objetivo foi construir oficinas e atividades educativas sobre direitos, saúde reprodutiva e equidade; estimular o protagonismo das alunas na discussão de suas vivências e demandas; criar ambientes seguros de diálogo e redes de apoio; e promover a articulação intersetorial com docentes e profissionais das redes de proteção e assistência social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de intervenção comunitária e ação extensionista com abordagem participativa, associada à avaliação quantitativa dos resultados. Ressalta-se que a pesquisa seguiu os preceitos éticos vigentes e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer nº 7.773.901. As atividades foram executadas ao longo de 12 meses em instituições públicas de ensino fundamental e médio distribuídas entre os municípios de Acarape, Redenção e Baturité, no estado do Ceará.

A execução do projeto deu-se por meio de etapas inter-relacionadas, valorizando a construção coletiva do conhecimento:

- **Diagnóstico Situacional:** Realizado nas escolas parceiras por meio de instrumentos lúdicos e interativos, como a "Caixa Temática" e o "Painel de Sugestões". Essa fase permitiu escutar ativamente as demandas, dúvidas e temáticas prioritárias apontadas pelas próprias estudantes em cada instituição.
- **Ações Educativas e Extensionistas:** Desenvolvimento de oficinas pedagógicas e rodas de conversa orientadas pelas demandas identificadas na fase diagnóstica. Para assegurar um ambiente seguro e dinâmico, utilizaram-se tecnologias educacionais do tipo leve e leve-dura, incluindo jogos de tabuleiro interativos, dinâmicas de grupo, apresentações visuais e a criação do "Bingo do Empoderamento Feminino". As abordagens contemplaram temas centrais como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos, sexualidade na adolescência, prevenção das violências de gênero, autoestima, autoconhecimento e projeto de vida.
- **Articulação Intersetorial e Ações de Difusão Comunitária:** Realização de eventos de formação e sensibilização intersetorial no auditório da universidade, reunindo representantes do Programa Saúde na Escola (PSE), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Conselho Tutelar, Defensoria Pública e profissionais das

áreas de Enfermagem, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social. Adicionalmente, estendeu-se o alcance das reflexões à comunidade geral por meio da participação da equipe executora em programa educativo em rádio comunitária de grande alcance regional.

- **Avaliação dos Impactos:** Acompanhamento da evolução crítica e das percepções das participantes por meio de momentos de escuta qualificada e questionários diagnósticos e avaliativos aplicados antes e após as intervenções, cujos dados foram sintetizados quantitativamente para resguardar as propriedades analíticas e a integridade da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diagnósticos situacionais conduzidos em escolas do Maciço do Baturité revelam a necessidade premente de institucionalizar e fortalecer espaços continuados de diálogo sobre saúde reprodutiva, métodos contraceptivos, prevenção de violências e empoderamento juvenil. O projeto alcançou diretamente 180 estudantes do sexo feminino, matriculadas entre o 8º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio em 6 escolas públicas distribuídas pelos municípios de Acarape, Redenção e Baturité. Ao todo, foram ministradas 12 oficinas pedagógicas (6 diagnósticos e 6 rodas de conversa).

Na fase inicial de escuta qualificada (diagnóstico pré-teste), identificou-se um panorama no qual aproximadamente três em cada quatro alunas (78%, $n = 140$) demonstravam inibição acentuada ou desconhecimento teórico sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Adicionalmente, 65% ($n = 117$) das participantes desconheciam os órgãos e canais institucionais de proteção social da rede pública, e 82% ($n = 148$) expressaram timidez extrema ou constrangimento para debater sobre saúde sexual no ambiente familiar ou escolar, cenário que pode estar relacionado a tabus socioculturais e barreiras de comunicação.

Para contornar essa barreira, utilizou-se a pedagogia problematizadora de Paulo Freire (1996), que se apoia no pressuposto de que "a educação não transforma o mundo; educação muda pessoas, pessoas transformam o mundo". O emprego de metodologias ativas e materiais lúdico-pedagógicos (como o "Bingo do Empoderamento" e a "Caixa Temática") propiciou a construção de um ambiente acolhedor, favorecendo o estabelecimento de vínculos de confiança entre a equipe extensionista e a comunidade escolar.

Essa mudança metodológica impulsionou avanços expressivos, demonstrados no comparativo entre o diagnóstico prévio e a avaliação pós-teste aplicada ao mesmo grupo de 180 discentes:

- **Aumento do Conhecimento em Saúde e Direitos:** Observou-se a consolidação das informações sobre a prevenção de ISTs e métodos contraceptivos. O domínio adequado sobre essas temáticas saltou de um patamar restrito para 94% ($n = 169$) das alunas no pós-teste, resultando em um ganho perceptível na segurança das participantes ao discutir saúde sexual.
- **Mapeamento e Acesso à Rede de Proteção:** O índice de alunas capazes de identificar e indicar corretamente os canais de denúncia (como o Disque 180) e órgãos de apoio (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e Defensoria Pública) passou de uma minoria inicial para 91% ($n = 164$) do público participante ao término do ciclo.
- **Desenvolvimento da Autonomia e Protagonismo:** As dinâmicas grupais impulsionaram a postura crítica e a autoexpressão. Ao final das ações, 88% ($n = 158$) das discentes relataram maior clareza e autonomia na formulação de seus projetos de vida, no fortalecimento da autoimagem e no reconhecimento de limites em suas relações interpessoais.

Essa transformação corrobora os achados da literatura sobre educação popular e saúde, que demonstram

que intervenções comunitárias fundamentadas no diálogo horizontal podem contribuir para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais de adolescentes ao articular conhecimento científico com a realidade local.

Paralelamente, a realização da mesa-redonda intersetorial na UNILAB reuniu 45 pessoas, grupo composto por profissionais, comunidade acadêmica, gestores das áreas de Educação, Saúde e Assistência Social, reafirmando a urgência do trabalho articulado em rede. Na vertente de difusão comunitária, a veiculação de programas educativos na rádio comunitária local expandiu a capilaridade da ação, alcançando ouvintes nos municípios da região, e possibilitando o envolvimento de pais e responsáveis em seus próprios lares.

Ademais, ressalta-se o impacto formativo na equipe de discentes extensionistas, que aprimoraram competências de comunicação em saúde, mediação de conflitos e sistematização de conhecimento científico socializado na Semana Universitária e em congressos da área.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão alcançou seus objetivos ao consolidar espaços contínuos de diálogo, reflexão crítica e emancipação no cotidiano das escolas públicas atendidas no Maciço do Baturité. As intervenções evidenciaram o potencial de metodologias ativas baseadas na educação popular para contribuir com a desconstrução de tabus e o fortalecimento do empoderamento e da autonomia de jovens estudantes. A experiência evidenciou a relevância de ações articuladas sob a ótica da intersectorialidade, aproximando o ensino superior, a comunidade escolar e as redes de proteção social para o enfrentamento articulado das vulnerabilidades e violências de gênero.

No que tange à contribuição direta para a temática “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”, este trabalho atua diretamente no combate às assimetrias de gênero e vulnerabilidades sociais em uma região marcada por desigualdades sociais. Ao democratizar o acesso ao conhecimento sobre saúde sexual, direitos reprodutivos e redes de apoio para 180 jovens de escolas públicas do Maciço do Baturité, a ação promoveu a inclusão social ao dar voz e autonomia a estudantes em situação de vulnerabilidade, transformando o espaço escolar em um ambiente mais seguro e favorável à equidade. Assim, fomenta-se a transformação social real por meio do fortalecimento da cidadania ativa, do empoderamento feminino e do alinhamento com os compromissos ético-políticos de interiorização e responsabilidade social da UNILAB.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Rede de Extensão para o Desenvolvimento Integrado de Ações Intersectoriais em Territórios em Situação de Vulnerabilidade do Ceará (Rede Intersect-CE), à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX/UNILAB) por meio do Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC), pelo fomento e apoio institucional concedidos para a viabilização e execução desta ação extensionista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA SCHMIDT, T. C. de; ZIEMER KUSMA FIDALSKI, S. Promoção da saúde sexual e reprodutiva para adolescentes. *Saúde em Redes*, v. 12, n. 2, p. 4988, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2026v12n2.4988..>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: ONU, 2015. Disponível em:

https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E. Acesso em: 10 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Geneva: World Health Organization, 2008. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241563703>. Acesso em: 10 jun. 2026.